

green media

Agência de Comunicação

# Diário de Notícias

Link: [http://dn.sapo.pt/2009/01/30/dnbolsa/transportadores\\_temem\\_10\\_empresas\\_de.html](http://dn.sapo.pt/2009/01/30/dnbolsa/transportadores_temem_10_empresas_de.html)

Data: 30.Jan.2009

Assunto: Transportadores temem que 10% das empresas desapareçam

## Transportadores temem que 10% das empresas desapareçam

LEONOR MATIAS

**Autocarros.** Empresas de transportes ocasionais exigem "congelamento das portagens"

### Transportadores temem que 10% das empresas desapareçam

As empresas de transportes de passageiros que operam autocarros de turismo, serviços ocasionais (excursões), transportes escolares e de trabalhadores para as fábricas temem que este ano mais de dez empresas desapareçam ou sejam absorvidas por empresas estrangeiras, correspondendo a 10% do sector, disse ao DN Rui Pinto Lopes.

Pelas contas do presidente da Associação Rodoviária de Transportadores de Pesados de Passageiros (ARP), no ano passado fecharam portas pelo menos "quatro empresas". A situação é "catastrófica", diz, e muitas empresas começam a entrar "em incumprimento junto dos bancos pelos empréstimos que contraíram para a renovação da frota nos últimos três anos.

Hoje, a associação reúne com Ana Paula Vitorino, secretária de Estado dos Transportes, onde vai pedir apoios para o sector. Uma das propostas em cima da mesa vai ser "o congelamento das portagens" e que a medida seja extensiva aos restantes transportadores, nomeadamente de mercadorias.

Esta medida permitirá às empresas "respirarem" até ao Verão, altura em que cresce o transporte ligado ao segmento do turismo, embora a associação preveja uma quebra neste negócio, com a perspectiva de Portugal receber este ano menos turistas, sobretudo alemães e britânicos.

A ARP representa 107 empresas, responsáveis por mais de 1600 postos de trabalho, e que operam mais de 1200 autocarros. A actual conjuntura está a "asfixiar" as empresas, e a associação não perspectiva que a recuperação ocorra em 2010.

Face aos números, "muito alarmantes", Rui Pinto Lopes vai pedir a criação de medidas de apoio, como linhas de crédito específicas para o sector, de modo a evitar que "as empresas fechem as portas ou mudem de mãos". Os incentivos fiscais previstos no programa PME Invest III não contemplam a aquisição de viaturas, acusa, explicando que "estes incentivos são de 25 mil euros, o que faz sentido apenas para algumas empresas". Um autocarro custa em média 200 mil euros.

Entre 2005 e 2007, as empresas, em face do crescimento do mercado, iniciaram um programa de renovação da frota, contraindo empréstimos avultados junto da banca. Em 2008, a situação inverteu-se, primeiro devido ao aumento dos combustíveis em cerca de 50% e depois agravou-se com a crise económica.

Rui Pinto Lopes denuncia que muitos operadores estão a enfrentar problemas junto dos bancos e teme que muitas delas entrem em incumprimento e sejam obrigadas a entregar os autocarros por falta de pagamento. A quebra das margens de lucro é uma realidade no sector, denuncia, existindo empresas a praticar preços 7% abaixo do preço de mercado. |